

**IPCA<sup>1</sup>: Alimentação e Bebidas (A&B) - Setembro de 2020**
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.**

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês <sup>2</sup>			no ano <sup>3</sup>		Set/19	Set/20
	set/19	ago/20	set/20	2019	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>(0,43)</b>	<b>0,78</b>	<b>2,28</b>	<b>2,10</b>	<b>7,30</b>	▼ <b>(0,11)</b>	▲ <b>0,46</b>
<i>Alimentação no domicílio</i>	<i>(0,70)</i>	<i>1,15</i>	<i>2,89</i>	<i>2,00</i>	<i>9,17</i>	▼ <b>(0,11)</b>	▲ <b>0,41</b>
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	<i>0,04</i>	<i>(0,11)</i>	<i>0,82</i>	<i>2,28</i>	<i>3,01</i>	▲ <b>0,00</b>	▲ <b>0,05</b>
Transportes	0,00	0,82	0,70	1,25	<b>(2,79)</b>	▬ <b>0,00</b>	▲ <b>0,14</b>
Habitação	0,02	0,36	0,37	4,66	1,50	▲ <b>0,00</b>	▲ <b>0,06</b>
Artigos de residência	<b>(0,76)</b>	0,56	1,00	0,56	1,73	▼ <b>(0,03)</b>	▲ <b>0,04</b>
Vestuário	0,27	<b>(0,78)</b>	0,37	<b>(0,24)</b>	<b>(2,85)</b>	▲ <b>0,02</b>	▲ <b>0,02</b>
Despesas pessoais	0,04	<b>(0,01)</b>	0,09	2,25	0,17	▲ <b>0,00</b>	▲ <b>0,01</b>
Comunicação	<b>(0,01)</b>	0,67	0,15	0,43	2,50	▼ <b>(0,00)</b>	▲ <b>0,01</b>
Educação	0,04	<b>(3,47)</b>	<b>(0,09)</b>	4,43	0,70	▲ <b>0,00</b>	▼ <b>(0,01)</b>
Saúde e cuidados pessoais	0,58	0,50	<b>(0,64)</b>	4,33	0,95	▲ <b>0,07</b>	▼ <b>(0,09)</b>
<b>Índice geral</b>	<b>(0,04)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,64</b>	<b>2,49</b>	<b>1,34</b>	▼ <b>(0,04)</b>	▲ <b>0,64</b>

**» IPCA**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro subiu 0,64%, ficando 0,40 ponto percentual (p. p.) acima dos 0,24% de agosto. Esse é o maior resultado para um mês de setembro desde 2003 (0,78%). No ano, o indicador acumula alta de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%.

**» Destaque**

A maior variação (2,28%) e o maior impacto (0,46 p.p.) no índice do mês vieram do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou em relação a agosto (0,78%). Houve altas em outros seis grupos, com destaque para Artigos de residência (1,00%), Transportes (0,70%) e Habitação (0,37%). O grupo Vestuário, após quatro meses em queda, também apresentou alta (0,37%). No lado das quedas, o destaque foi Saúde e cuidados pessoais (-0,64%). Os demais grupos ficaram entre o recuo de 0,09% em Educação e a alta de 0,15% em Comunicação.

**» Alimentação e Bebidas**

A aceleração no grupo Alimentação e bebidas (2,28%) ocorreu especialmente em função dos alimentos para consumo no domicílio, cujos preços subiram 2,89% frente a agosto. Entre as maiores variações, estão o óleo de soja (27,54%) e o arroz (17,98%), que acumulam no ano altas de 51,30% e 40,69%, respectivamente. Em conjunto, os dois itens contribuíram com 0,16 p.p. no IPCA de setembro. Segundo dados do Cepea-Esalq, os altos preços do arroz em casca no mercado interno estimularam ações importantes na cadeia produtiva, como a liberação da importação de 400 mil toneladas de fora do Mercosul com isenção da Tarifa Externa Comum (TEC), divulgada em meados de setembro. Esta medida teve relevância no mercado, mas não foi suficiente para resultar em mudanças significativas em termos de preços, especialmente devido à paridade de importação elevada com a taxa cambial em alta, ainda aliada à disponibilidade restrita do arroz em casca no Brasil. As estimativas oficiais da produção brasileira de arroz para o novo ano safra (2020/2021) ainda são incipientes, no entanto, dados indicam crescimento alinhado ao consumo. A partir de dezembro de 2020 teremos informações mais adequadas da área plantada com o produto e, dessa forma, será possível avaliar melhor o volume da produção do país. Os preços de outros produtos importantes, como o tomate (11,72%), o leite longa vida (6,01%) e as carnes (4,53%) também subiram. No lado das quedas, os destaques foram cebola (-11,80%), batata-inglesa (-6,30%), alho (-4,54%) e frutas (-1,59%). A alimentação fora do domicílio, que havia caído 0,11% em agosto, subiu 0,82% em setembro, influenciada pela alta nos preços do lanche (1,12%) e da refeição (0,66%).